

CANAVIEIRO PAULISTA

Ano XXIV • nº 151 • Janeiro | Fevereiro de 2015



Especial *Elas no Campo*






SICOOB COCRE
Cooperativa de Crédito

ASSEMBLEIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA

DIA 18/03 ÀS 9 HORAS

NO CENTRO CANAGRO "JOSÉ CORAL"
AV. COMENDADOR LUCIANO GUIDOTTI, 1937 - PIRACICABA/SP



ASSEMBLEIA GERAL

DIA 18/03 ÀS 11 HORAS

NO CENTRO CANAGRO "JOSÉ CORAL"
AV. COMENDADOR LUCIANO GUIDOTTI, 1937 - PIRACICABA/SP



ASSEMBLEIA GERAL

DIA 30/03 ÀS 8 HORAS

NO CENTRO CANAGRO "JOSÉ CORAL"
AV. COMENDADOR LUCIANO GUIDOTTI, 1937 - PIRACICABA/SP



ELAS



Primeiro foi meu amigo, depois meu namorado, meu marido, pai dos meus filhos... Sinto-me feliz duplamente, pois hoje posso parabenizá-lo pelos seus 50 anos de cooperativismo e por nossa união, nossas bodas de ouro!

Durante todo esse tempo tenho acompanhado, lado a lado, sua trajetória profissional, que se tornou seu projeto de vida! Uma vida inteira dedicada ao cooperativismo, à busca pela prosperidade conjunta.

Sempre o admirei em sua integridade, inteligência, disposição. Uma pessoa preocupada com seu semelhante, atenta, amorosa e extremamente religiosa. Buscou como cidadão, principalmente quando ocupou o cargo de vereador por doze anos, transparecer que o trabalho, a união das pessoas e a verdade devem estar sempre juntos.

Com base nesses princípios formamos nossa família, nosso maior bem! Nossos filhos o admiram como pai, empreendedor, trabalhador incansável e que sempre se preocupou em passar seus princípios. Com nossos seis netos, que amam o seu jeito brincalhão e carinhoso, podemos dizer que somos uma família unida e feliz. Muitas vezes precisou se ausentar por um compromisso profissional (e ainda se ausenta!), mas sabemos que sua paixão pelo trabalho e seu ideal cooperativista fazem sua felicidade ser completa.

E é graças a esse amor que estou aqui hoje para lhe dizer: Parabéns, Zé, por esses 50 anos de brilhante carreira! Admiro você como pessoa, profissional e homem.



Essa edição do Canavieiro foi preparada especialmente para homenagear as mulheres que diariamente mostram seu trabalho e contribuem para o crescimento do país.

Mulheres brasileiras que encontraram seu lugar em um universo profissional que era tradicionalmente masculino: O campo.

A partir da necessidade, da sucessão e do amor pela terra, nós passamos a ocupar o mesmo espaço de trabalho masculino e hoje movem o campo. As mulheres de hoje são capazes de gerenciar a casa, cuidar do marido, dos filhos e, ainda assim, estão dispostas a trilhar novos rumos e trabalhar no agronegócio.

Somos agricultoras, pecuaristas, empreendedoras, somos mulheres, que com a alma feminina e determinação superam os obstáculos e a cada dia conquista o seu espaço profissional.

Mesmo com o envolvimento dos filhos ou do marido, são as mulheres que estão muitas vezes à frente do empreendimento. Somos mais detalhistas, cuidadosas, conseguem ter equilíbrio emocional e administram com criatividade os problemas sempre buscando uma boa solução.

A participação das mulheres tem feito diferença no campo, elas estão sempre em busca de inovações tecnológicas e de aperfeiçoamento dos mecanismos. As mulheres são realmente pioneiras em inovar e mostram uma nova administração, mais sensível e adaptada às necessidades do mercado.

Para nós, o rótulo do sexo frágil não existe mais. O avanço das mulheres em todos os segmentos do agronegócio contribui diretamente para a expansão do setor.

EXPEDIENTE



CONSELHO DE DIRETORIA DA AFOCAPI

Presidente - José Coral
Vice Presidente - Osmar Domingos Cezarin
1º Tesoureiro - José Benedito Massarutto
2º Tesoureiro - Cyro André C. de Freitas
1º Secretário - Arnaldo Antonio Bortoletto
2º Secretário - Marcelo Rodrigues de Assis
Vogal - Bento Antonio de Moraes Neto
Conselho Fiscal - Membros Efetivos
José Antonio D'Alessandri
Marcelo Henrique Zuin
Odair de Jesus Pandolfó



CONSELHO DE DIRETORIA DA COPLACANA

Presidente - Arnaldo Antônio Bortoletto
Vice Presidente - José Coral
Diretor Administrativo - José Renato Pavão
Diretor de Patrimônio - José Clovis Casarin
Conselheiros Vogais - Milton Luiz Sarto
Moacir Soave
Paulo Roberto Artioli
Conselho Fiscal - Membros Efetivos
José Rodolfo Penatti
Priscilla Valério de Almeida
Milton Berto



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente - José Coral
Vice Presidente - Arnaldo Antônio Bortoletto
Secretário - José Benedito Massarutto
Vogal - Antônio Marcos Padoveze

Cyro André Carvalho de Freitas
José Eurides Bombasaro
Luiz Carlos Furtuoso
Manoel Perez Neto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Estratégico - João Batista Stringhini
Diretor Administrativo - José Coral
Diretor Operacional - Luiz José Marabezzi

CONSELHO FISCAL

Conselheiro Fiscal Efetivo - Gilberto Guimaro Filipini
Marcos Farhat
Paulo Roberto Checchi



CONSELHO DE DIRETORIA DO SINDIRPI

Presidente - José Coral
Vice Presidente - Cyro André C. de Freitas
1º Secretário - Osmar Domingos Cezarin
2º Secretário - Antonio Peixe Neto
1º Tesoureiro - Arnaldo Antonio Bortoletto
2º Tesoureiro - Enio Roque de Oliveira
Vogal - José Sérgio Santin
Conselho Fiscal - José Pedro Berto
José Darci Guidi
Álvaro Agostinho Santin

CANAVIEIRO PAULISTA

Coordenação Geral - José Renato Pavão
Conselho Editorial (Diretoria Executiva)

José Coral
Arnaldo A. Bortoletto
José Clovis Casarin

Jornalista - João J. de Souza - MTB 21.054

Edição e Redação

Monica de Pátima Camolesi - MTB 66.325/SP

Maria do Carmo de Andrade

Produção Visual e Diagramação

Roggers Ricardi Progete

Fotos - Maria do Carmo de Andrade

Roggers Ricardi Progete

Cássia Amgarten

Fale com a redação (maria.mkt@cana.com.br)

Maria do Carmo de Andrade

Periodicidade - Bimestral

Tiragem - 9.500 exemplares

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte, autores e pesquisa.

Av. Com. Luciano Guidotti, 1937
Caxambú • Piracicaba, SP • CEP: 13425-000
Fone/Fax.: (19) 3401-2258
roggers.mkt@cana.com.br / maria.mkt@cana.com.br
www.cana.com.br

ÍNDICE



Esp. *Elas no Campo*
06 A 17

ESPECIAL - ELAS NO CAMPO



18

JOSÉ CORAL

50 ANOS DEDICADO AO COOPERATIVISMO



20

COPLA CAMPO



22

CADASTRO AMBIENTAL RURAL - CAR



24

MOVIMENTO PELA RETOMADA DO SETOR SUCROENERGÉTICO



26

VALORES ATR

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL 2014



14 *Projetos*



Pessoas Participantes

3.441



Recolhimento de Pilhas

100 *kg*



Recolhimento de Lâmpadas

1.000 *und.*



Plantio de Mudas

34.500 *und.*



Recolhimento de Embalagens

400 *ton.*



Adoção de Área Verde

5.000 *m²*



PECUÁRIA

Perspectiva para o setor de pecuária de corte em 2015

Para 2015, a perspectiva é de que a pecuária se mantenha favorável, porém o produtor precisa ter cautela por conta dos rumos da economia brasileira, conforme apontaram os principais analistas do setor. “Dentro do agronegócio a pecuária foi um bom negócio, isso porque houve aumento do preço da arroba do boi, abertura de novos mercados, aumento no preço da carne exportada e consumo interno estável”, destacou o superintendente da Unidade de Grãos da COPLACANA, Klever José Coral.

Pesquisas apontam que os atuais preços devem ser mantidos em 2015, já que o volume de animais disponíveis no mercado brasileiro deverá ser baixo, por conta da estiagem prolongada nas regiões Sul e Sudeste do país. “É o momento de aproveitar o cenário positivo da

pecuária e fazer investimentos para se manter consolidado no setor, é importante investir em reforma de pastos, construção de cercas e modernização”, ressalta o superintendente.

Segundo a equipe do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, para o setor de pecuária de corte, a falta de chuva desde 2013 prejudica não só a engorda dos animais, mas também a taxa de prenhez e o desenvolvimento de bezerros e garrotes, que atravessaram períodos de baixa nutrição. O resultado aparece na queda tanto do número de animais ofertados para abate quanto do peso das carcaças.

A atual fase do ciclo da pecuária é o oposto do que ocorreu entre de 2011 e 2013, quando havia maior oferta de gado e a produção de bezerros foi desestimulada, o que se traduziu em

aumento no abate de vacas e em margens altas para os frigoríficos.

Em relação ao mercado mundial, as estimativas também são boas para a carne brasileira, já que alguns mercados tradicionais, como Austrália e Estados Unidos estão apresentando queda de oferta. Outros fatores como a crise entre a Rússia, Europa e os Estados Unidos e a possibilidade de abertura de novos mercados promissores, como a China, são pontos positivos para o setor. Outro ponto favorável é o dólar mais forte ante o real, que torna as exportações mais competitivas.

“O Brasil é o único que pode abastecer o mercado interno e ainda atender as exigências do mercado externo”, conclui o superintendente Klever José Coral.

Fonte:
www.canaldoprodutor.com.br
www.24horasnews.com.br
www.cepea.esalq.usp.br
www.canalrural.com.br



Jovem pecuarista trilha o caminho do pai



Foi pensando em seguir os passos do pai, que Maria Augusta Vieira Ramos de Oliveira, de apenas 20 anos, decidiu estar à frente dos negócios da família na pecuária. O pai, Lázaro José de Oliveira, cooperado da COPLACANA, diariamente transmite seu conhecimento à filha, que é estudante de administração e hoje divide o tempo entre estudar e administrar as mais de 1.100 cabeças de gado.

Mesmo sendo jovem, a administradora conta que já conquistou o respeito no setor. “Foi com seriedade e profissionalismo que hoje tenho a aceitação e credibilidade no mercado”.

A jovem acompanha desde a compra dos animais até a venda para o abate no frigorífico, fatores que são importantes em todas as etapas da pecuária.

Numa atividade como a pecuária, estar permanentemente atualizada pode significar a diferença entre o sucesso e o fracasso do empreendimento. “Administro com dedicação cada etapa da pecuária, o produto final tem que ser

de excelência, para que o frigorífico reconheça o seu gado pela qualidade”.

Maria Augusta busca cada vez mais a profissionalização, mas não se esquece do exemplo que tem diariamente ao seu lado. “Meu pai tem 35 anos de experiência e conhecimento na pecuária. Hoje ele é meu exemplo e minha meta é multiplicar o que ele me deixou” disse.

A pecuarista vem se destacando e assumindo posições importantes no setor. Mesmo no começo da carreira, ela tem projetos de crescimento e busca a cada ano estruturar o empreendimento e aumentar os negócios. “Tenho o objetivo de investir nos negócios para ser cada vez mais moderna e competitiva”.

Maria Augusta também utiliza os serviços oferecidos pelo Confinamento da COPLACANA. “É um local ideal para meu gado ganhar peso com qualidade e com uma alimentação balanceada, requisitos que atendem as exigências do mercado bovino” explicou a jovem pecuarista.

Mesmo nova na pecuária, ela já sabe que o mercado é instável. De acordo com Maria Augusta a chuva e o dólar são dois fatores que influenciam diretamente o preço do gado.

“É preciso ter visão para enxergar o amanhã e agir com cautela nas tomadas de decisões”

Maria Augusta Viera Ramos de Oliveira

SOJA

Soja deve continuar crescendo em 2015

Apesar do atraso do início das chuvas, que afetou o plantio, a lavoura da soja está apresentando bom desenvolvimento.

De acordo com o 4º levantamento de grãos divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a soja continua como destaque entre as culturas, com incremento na produção na ordem de 11,4%, o que equivale a um acréscimo de 9,79 milhões de toneladas, chegando a uma produção de 95,9 milhões de toneladas.

Em 2014, a soja ficou no topo da lista dos produtos brasileiros mais exportados. O recorde foi tanto em faturamento, quanto na quantidade vendida. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, a receita chegou a US\$ 23,2 bilhões, aumento de 2% sobre o ano anterior. O volume exportado foi de 45,6 milhões de toneladas, 6,7% a mais.

A expectativa, para 2015, é de um ano razoável para o setor. “O mercado interno será cada vez mais forte, impulsionado pelo consumo de óleo e pela demanda de farelo para rações de aves, suínos, gado de corte e leiteiro”, explica um dos diretores da COPLACANA, José Clovis Casarin.

Um dos fatores que contribuirá para o

aquecimento da demanda do país é o aumento do percentual mínimo de biodiesel misturado ao diesel comum determinado por lei, que passa de 5% para 7% em 2015.

“O produtor tem que estar focado nos vários aspectos do agronegócio da soja envolvendo, o manejo da cultura, o controle de pragas e doenças, o impacto das mudanças climáticas, a infraestrutura de produção, o armazenamento e transporte e a comercialização”, ressalta Casarin.

Segundo o Ministério da Agricultura, a soja é uma das principais mantenedoras do superávit na balança comercial brasileira. Além disso, em conjunto com os outros setores do agronegócio, o complexo soja colabora direta e indiretamente com 40% dos empregos no Brasil.

Estimativas da Conab apontam que em 2014/2015 a área plantada no Brasil aumentou 4,9% em relação à safra passada. A expectativa é de que a produção de soja cresça 11,3% ou 9,7 milhões de toneladas do grão a mais que o colhido em 2013/2014.

Fonte: www.conab.gov.br
www.abiove.com.br

Liderança feminina na administração da soja

Maria Donizete Rocha Meira Casarin está à frente da administração do plantio de soja da família. Ela que nasceu no sítio e desde jovem trabalha com o agronegócio acompanhou muitas mudanças na agricultura.

Aos 18 anos começou como técnica agrícola. “Estudava muito e tinha que ler o compêndio agronômico para atender de maneira eficaz o produtor rural”, relembra.

Ela diz que no início enfrentou preconceito, mas que com capacitação, profissionalismo e um perfil empreendedor conquistou seu espaço no agronegócio. Ela acredita que o avanço das mulheres no campo contribui diretamente para a expansão do setor, e com isso, fortalece a agricultura beneficiando seu crescimento.

Como técnica, trabalhou por 10 anos, após esse período foi trabalhar com revenda de insumos agrícolas e ainda vivenciou a rotina de uma usina de cana-de-açúcar, durante um ano e meio.

Para conciliar a vida profissional, filhos e marido, Maria Donizete decidiu administrar as plantações de soja da família. “Foi no mínimo desafiador. Tive que desenvolver habilidades para gerir o negócio, criei coragem, aprendi a administrar com um planejamento seguro e enfim encarei essa nova jornada” relembra.

Em sua gestão, investe em modernização, qualificação e está sempre buscando informações sobre o mercado de grãos. Ela ressalta que é preciso estar atualizada para que as decisões sejam tomadas de forma segura, evitando assim o prejuízo.

Maria Donizete tem esperança que em 2015 o governo direcione o olhar para o produtor rural, criando linhas de incentivo, valorização e condições para o homem do campo.

Mesmo com as dificuldades, a administradora diz que sua vida é no sítio e que hoje não se mudaria para a cidade grande. “Ter contato com a terra é uma relação valiosa e viver no campo possibilita mais qualidade de vida.”

As mulheres, além de contribuir na administração do agronegócio, exercem um papel na sociedade de proteção e consolidação da família. “Nós somos dedicadas e acho que a sociedade admira a nossa obstinação de procurar uma solução até o fim”, destaca ela.



VERDURAS E LEGUMES

Verduras e legumes conquistam espaço na mesa do consumidor brasileiro

Se o consumo de legumes e de verduras é cada vez mais sinônimo de saúde equilibrada, conseqüentemente a demanda também é crescente entre as pessoas que prezam pela saúde e qualidade de vida. A busca por alimentos saudáveis tem demonstrado tendência de expansão nos grandes centros.

A crescente demanda deve favorecer especialmente as folhosas, como alface, repolho, rúcula, couve e agrião, entre mais de 50 variedades de verduras. Ainda que os órgãos oficiais não gerem estatísticas atualizadas da produção nacional, o setor trabalha com expectativa de aumento gradual do consumo, com reflexos na produção e na área semeada.

Uma preocupação constante para o setor

de hortaliças nacional tem sido a grande quantidade de perdas verificadas ao longo processo que vai do ambiente de produção até a residência do consumidor.

O agronegócio de hortaliças é um ramo da economia agrícola que possibilita a geração de grande número de empregos, sobretudo no setor primário, devido à elevada exigência de mão-de-obra desde a sementeira até a comercialização.

Bastante dinâmico, o mercado de hortaliças é fortemente influenciado pela preferência dos consumidores, que também tem redirecionado a produção.

O setor vem se estruturando em diversos segmentos. Nesse aspecto, além dos tradicio-

nais produtos in natura, a indústria de processamento vem ampliando a oferta de produtos ao consumidor.

Um mercado que está em desenvolvimento para oferecer cada vez mais produtos de qualidade, nutritivos e com um preço adequado, para atender as expectativas de milhares de consumidores que estão mudando diariamente seus hábitos alimentares.

Fonte:
Anuário Brasileiro das Hortaliças 2014
<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8863/4989>
www.grupovivati.com.br/site/_img/informe/informe6.pdf



Produtora de hortaliças faz da terra o sustento da família

Mesmo com as mãos calejadas de tocar a terra, Márcia Camolesi Domingues não perde a sensibilidade para produzir e cultivar as hortaliças, uma atividade que requer braços fortes e leveza nas mãos.

Desde criança aprendeu que a terra é fértil, capaz de produzir alimentos e fornecer o sustento. Cozinheira de mão cheia sabe os segredos e sabor que cada hortaliça representa em um prato.

Ela diz que trabalhar com a terra requer conhecimento, paciência e amor. “Minha maior satisfação é ver a pequena e frágil semente se transformar em verduras saborosas que serão servidas na mesa do nosso cliente”.

As mulheres exercem a capacidade de liderar e se destacam pela visão empreendedora, foi a partir de um olhar de perspectiva que a família de Marcia deu início a horta “Pé da Serra”. O empreendimento surgiu para aju-

dar no orçamento familiar. “Hoje temos uma horta completa, com variedades de verduras e legumes para melhor atender o consumidor que está cada vez mais exigente”, ressalta a produtora.

Alterações significativas ao longo do tempo foram vivenciadas no setor de hortaliças. Verduras e legumes passaram a ser mais consumidos pela sociedade e alguns dos motivos que aparecem com maior relevância para esse fato são alterações nos hábitos de vida e preocupação por uma alimentação mais saudável. “O mercado de verduras e legumes passa constantemente por mudanças e temos que aprimorar a cada dia nossa performance e a capacidade gerencial”, explica a produtora.

As mulheres acabaram desenvolvendo a habilidade de pensar de forma mais ampla e ter flexibilidade para atender a todas as tarefas que dela são exigidas. Márcia além de produtora de verduras e legumes, também é mãe, esposa e dona de casa.

“Nós mulheres temos superado, diariamente os limites que a sociedade nos impõe e com isso estamos conseguindo conquistar o nosso espaço no mercado de trabalho”

Márcia Camolesi Domingues



CENTRAL DE EMBALAGENS

Coleta Itinerante

Com o objetivo de promover um aumento na devolução de embalagens no âmbito da área de ação da COPLACANA, qualificando e quantificando a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, a entidade possui em operação a Central Piracicaba de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e quatro Postos de Recebimentos localizados em Araras, Barra Bonita, Cerquilha e Santa Cruz das Palmeiras.

Anualmente são recebidas aproximadamente 400 toneladas de embalagens vazias de seus cooperados, as quais são separadas, prensadas e destinadas para reciclagem ou incineração. “A destinação correta das embalagens vazias de agrotóxicos reduz a contaminação do meio ambiente e o risco para a saúde das pessoas”, ressaltou o superintendente da Central

Piracicaba de Embalagens, Klever José Coral.

Para o recebimento é importante que o produtor faça a tríplex lavagem nas embalagens, utilizando deste procedimento consegue-se retirar 99,99% do resíduo existente no interior da embalagem vazia rígida, estando pronta para ser enviada para o local de entrega ou destinação final.

Com a devolução, o agricultor desempenha seu papel perante a lei e o meio ambiente, respeitando o local correto e evitando maiores agressões a fauna, flora, solo e possível contaminação de alimentos ou fontes de água superficiais e subterrâneas existentes em áreas agricultáveis.

Por meio do Programa de Recebimento

Itinerante, os produtores tem a oportunidade de levar as embalagens de agrotóxicos, devidamente lavadas em propriedades rurais que são pontos de recebimento. Toda a equipe da COPLACANA fica a disposição durante o dia para receber as embalagens dos produtores e encaminha o material para a Central Piracicaba de Embalagens Vazias. “O recebimento itinerante é uma modalidade viável, principalmente para atender os cooperados mais distantes da Unidade de Recebimento. Uma ação que vem para facilitar e viabilizar aos pequenos e médios produtores rurais, que precisam de apoio para a devolução” disse coordenador da Coleta Itinerante, o Engenheiro Agrônomo, Jorge Augusto Calile.



Ação favorece a qualidade de vida dos produtores rurais

Foi em 2009 que Vânia Marli Chinelato Boschiero abriu as portas de sua propriedade para receber cooperados e contribuir com a entrega de embalagens de agrotóxicos vazias. “Foi uma iniciativa em parceria com a COPLA-CANA para incentivar a destinação correta das embalagens vazias”, disse ela.

Todo ano, durante um dia, a Fazenda Santa Luzia, que fica no Bairro Monte Branco, próximo a Anhumas em Piracicaba, se transforma em um Posto de Coleta Itinerante de Embalagens. O local foi escolhido estrategicamente para facilitar a entrega, pois muitas propriedades ficam distantes da Central de Embalagens. “Durante todo o dia recebemos os produtores transformando o sítio em um ponto de encontro, e todos são orientados sobre a importância da destinação correta das embalagens, além de ser uma ótima oportunidade para conversar sobre o contexto do setor”, explica Vânia.

Ela diz, que ações como esta ajudam a conscientizar os agricultores quanto ao des-

carte correto das embalagens de agrotóxicos, que podem alterar os fatores físicos, químicos e biológicos, do solo de forma indesejada, além de afetar a água.

Vânia é filha do produtor Francisco Chinelato, que desde 1971 é cooperado da COPLA-CANA. Ela conta que antigamente o produtor rural não sabia o que fazer com as embalagens e muitas ficavam no sítio, com risco de contaminação. “Esta ação traz facilidades para os agricultores, impedindo que eles façam o descarte incorreto ou queimem estes recipientes trazendo prejuízos ao meio ambiente”, ressaltou a produtora.

Após o recolhimento no sítio, tudo é levado à Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxico, em Piracicaba.

“Esta ação traz facilidades para os agricultores, impedindo que eles façam o descarte incorreto ou queimem estes recipientes trazendo prejuízos ao meio ambiente”

Vânia Marli Chinelato Boschiero



CANA-DE-AÇÚCAR

Perspectivas para o Setor Sucroalcooleiro

Ainda que em dose moderada, as perspectivas para os mercados de açúcar e etanol em 2015 são positivas. Pesquisadoras do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, destacam que, para o açúcar, o grande fundamento favorável à recuperação dos preços é a mudança de superávit mundial – que persiste há cinco temporadas – para déficit, no contexto de pequena diminuição da oferta mundial e consumo recorde. Paralelamente, o dólar valorizado em relação ao Real também deve reforçar a vantagem do produto brasileiro.

No segmento de etanol, conforme levantamentos do Cepea, representantes do setor esperam a volta do diálogo com o governo federal e a definição de uma política de longo prazo. De imediato, as apostas principais são na retomada da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) e no aumento da mistura de etanol anidro à gasolina. “É importante essa consciência que todos os setores estão demonstrando, de quanto é importante incentivar e fortalecer a cadeia produtiva sucroenergética. Tudo indica que o ano de 2015 vai exigir a máxima união e solidariedade de todos os produtores” ressalta o presidente da COPLACANA, Arnaldo Antônio Bortoletto.

Quanto à produção de cana-de-açúcar em 2015/16, projeções iniciais da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), apontam que usinas do Centro-Sul deverão processar entre 541,40 a 561,60 milhões de toneladas, o que representaria pequena queda ou estabilidade em relação à safra 2014/15, quando foram moídas 567 milhões de toneladas.

Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), na safra mundial 2014/15 (out/14 a set/15), o consumo global de açúcar pode aumentar 2,22%, para 170,996 milhões de toneladas, um recorde. Simultaneamente, a produção mundial pode diminuir 1,46%, limitando-se a 172,458 milhões de toneladas. No mesmo sentido, a OIA (Organização Internacional de Açúcar) reduziu em 64% a estimativa de excedente global de açúcar na temporada 2014/15, para 473 mil toneladas e, para a safra 2015/16, prevê déficit em torno de 2 a 2,5 milhões de toneladas.

Apesar dessas perspectivas, a equipe Cepea destaca que os preços no mercado doméstico brasileiro devem continuar superiores aos de exportação – considerando-se a evolução dos contratos futuros na Bolsa de Nova York, os prêmios de qualidade negociados para o açúcar cristal até dezembro/14 e o Indicador CEPEA/ESALQ. Segundo cálculos do Cepea, desde a segunda quinzena de setembro de 2013, o

mercado spot paulista remunera mais que as exportações. Somente entre o final de setembro e início de outubro, as exportações foram mais vantajosas, puxadas pelo aumento das cotações internacionais em maior proporção que o do mercado paulista, diante do dólar valorizado frente ao Real.

No mercado de etanol, o aumento do etanol anidro à gasolina da proporção de 25% para 27,5% e a reintrodução da Cide de modo que amplie a competitividade do hidratado teriam o efeito direto de elevar a demanda por este etanol e, por consequência, aumentar seus preços. Tal aquecimento, explicam pesquisadoras do Cepea, tenderia a requerer a alocação de mais cana-de-açúcar para este combustível, justamente numa safra em que as exportações de açúcar podem avançar.

Outro fator positivo são as chuvas mais regulares e um ano com melhores condições climáticas que beneficiarão a safra atual, que ainda sofre com os desdobramentos da seca de 2014, essa é a conclusão que está no Boletim de Monitoramento da Cultura da Cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. Produzido pelo Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol - CTBE - e a Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) da Unicamp.

Fonte:
www.cepea.esalq.usp.br
www.unica.com.br

Envolvimento e tomada de decisões

Sandra Grandis percebeu a necessidade de uma mão feminina na gestão do agronegócio da família, que até então era coordenada somente por seu marido. “Eu nasci e sempre morei no sítio, mas meu pai nunca me deixou trabalhar na roça. Quando me casei, meu marido passou por um momento difícil com a cana-de-açúcar e então eu resolvi me envolver e tomar a frente dos negócios”.

Ela acredita que com a crise se aprende e que mesmo nos momentos de dificuldades é preciso ser perseverante, repensar o setor e ir em busca de alternativas.

Sandra Grandis tem grande experiência em administrar as dificuldades e hoje contribui decisivamente para garantir a eficiência do negócio da família. Ela diz que ao longo dos anos já enfrentou muitas crises e mudanças significativas no setor sucroalcooleiro. “Na minha opinião a grande mudança veio com o fim da queima da palha e a mecanização dos canaviais. Até hoje busco alternativas para continuar no mercado e me adaptar as novas demandas. Acredito ainda, que as empresas de colheitadeiras precisam começar a pensar nos produtores de pequeno porte”, ressalta.

Trabalhar com a terra requer amor e dedicação, qualidades que Sandra Grandis tem de sobra. Ela diz que tudo que faz é pela família e também porque recebe diariamente o apoio do marido. “A mulher é mais sensível a certas questões e o homem mais objetivo em outras. A soma dessas qualidades é positiva e produtiva no campo”.

Os dois filhos de Sandra desde pequenos conhecem o trabalho da mãe. “Cheguei a levar os meus filhos na roça para mostrar o meu trabalho no campo. Dei a cada um deles um podão e disse – Vocês têm duas alternativas, a roça ou o estudo. Os dois escolheram os livros.”

Ela acredita que o setor canavieiro precisa ser valorizado no país. Ela conta que muitas vezes o trabalhador no campo é visto como criminoso, primeiro por conta da queima e depois pelo uso de agrotóxico. “A sociedade e o governo precisam entender que a cana-de-açúcar é uma fonte de energia limpa e renovável, da cana tudo se aproveita”.

Sandra diz que luta e vive pelo cooperativismo. “Espero que a classe canvieira seja unida e que a COPLACANA continue desenvolvendo ações para buscar subsídios e alternativas de políticas públicas junto ao Governo”.

Sandra Grandis é uma mulher de personalidade forte, que não teve medo de colocar a mão na terra e conquistou o respeito e admiração do setor sucroalcooleiro.



NOVO ANO: COOPERATIVISMO FINANCEIRO

Oportunidades do cooperativismo financeiro em cenário econômico adverso *por Ênio Meinen*



Parece haver um grande consenso de que em 2015 teremos de nos reposicionar como Governo, cidadãos e empreendedores. E os ajustes – para assegurar a travessia – serão bastante sensíveis do ponto de vista financeiro, concentrados na máxima do “gastar menos e melhor”, já que a economia parece não dar sinais de grande vitalidade.

E como esse cenário repercutirá no mercado bancário e, em particular, no cooperativismo financeiro?

Por conta das expectativas nada animadoras sobre nível da atividade econômica e do já elevado grau de comprometimento da renda dos brasileiros com o pagamento de dívidas há pouco contraídas, é improvável que o sistema financeiro convencional sintam-se à vontade para seguir emprestando com o apetite de outros tempos, especialmente para financiar o consumo. Isso inclui até mesmo os bancos oficiais, uma vez que o Tesouro já não tem o mesmo fôlego para bancar as necessidades de capital dessas instituições.

E tem mais: porquanto também se prog-

nostica a descontinuidade dos reajustes reais nos salários (a prioridade será manter o emprego), combinada com novas demissões, notadamente na indústria, aumenta a preocupação com a inadimplência. Crescendo as impontualidades nos resgates das obrigações junto ao sistema financeiro, acentuam-se as provisões, o que, por sua vez, diminui a disponibilidade de capital para novos empréstimos.

Para o cooperativismo financeiro, sem que se despreze a cautela requerida em tais circunstâncias, o fato de a concorrência retraindo-se ao crédito gera uma grande oportunidade. Como as cooperativas conhecem melhor o seu associado do que o banco a seu cliente, devem aproveitar essa proximidade e antecipar-se aos concorrentes na busca do bom tomador. É inegável que a agilidade – para atender a uma necessidade, muitas vezes emergente, do associado – fará aumentar o sentimento de gratidão e de pertencimento do cooperado, além de impulsionar a migração de seus negócios complementares (mantidos, não raro, em instituição convencional) para dentro da cooperativa. Essa atmosfera, ademais, aponta para a possibilidade de atração de novos cooperados, diante de sua insatisfação como clientes de bancos...

Consulta a períodos recentes de semelhante adversidade ou incerteza, tanto no ambiente doméstico como externo (vide, por exemplo, 2008/2009), revela que as cooperativas deram saltos mais representativos em sua expansão justamente nesses momentos, afirmando, assim, um de seus grandes diferenciais, que é o compromisso permanente com o cooperado e a sua comunidade. Essa fidelidade, como já se

disse, reproduz-se no comprometimento (fidelidade recíproca) do cooperado com a sua própria instituição financeira.

A conjuntura também sugere uma oferta mais intensiva do portfólio de produtos e serviços fora da intermediação financeira. Com efeito, a prudência adicional que se impõe em relação ao crédito (pelo alto risco envolvido) há de impulsionar a exploração das inúmeras alternativas de negócios já disponíveis – e ainda muito pouco ativadas – no meio cooperativo, como seguros, cartões, consórcios, previdência privada, cobrança, convênios e adquirência (de cartões), soluções essas de elevado potencial de rentabilidade e irrelevante consumo de capital (pelo risco irrisório). Neste particular, aliás, as cooperativas enfrentarão o apetite voraz dos bancos de varejo, que se tornarão ainda mais agressivos na busca de receitas novas para recompor a redução dos ganhos com o crédito.

Por fim, o cooperativismo deverá também “entrar no clima” que identifica – e desafia – os novos tempos da nação como um todo. Daí que, de um lado, rever seus modelos organizacionais de modo a, por exemplo, aproveitar adequadamente as estruturas de segundo e terceiro níveis sistêmicos (gastando menos e melhor), e avançar nos processos de aglutinações/incorporações (tanto para economizar como para ampliar os limites operacionais de forma a atender a demandas de crédito mais expressivas), e, de outro, repensar o padrão de seus investimentos, otimizando-os, serão movimentos cuja eficiência fortalecerá o setor e alavancará a sua presença no mercado financeiro.

Ênio Meinen é advogado, pós-graduado em direito (FGV/RJ) e em gestão estratégica de pessoas (UFRGS) e autor/coautor de vários artigos e livros sobre cooperativismo financeiro – área na qual milita há 31 anos -, entre eles “Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios”. Atualmente, é diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob).

Gratidão por trabalhar defendendo o Produtor Rural

Com 40 anos de serviços dedicados ao produtor Rural, a gerente operacional da Cooperativa de Crédito dos Fornecedores de Cana, Agropecuaristas e Empresários da Região de Piracicaba, Nilva Antonia Tabai, se aposentou, mas sua marca, respeito e o seu envolvimento com o SICOOB COCRE, jamais se aposentarão.

Iniciou sua carreira como auxiliar de escritório na COPLACANA em 1974 e desde então, já demonstrava seu interesse em lutar pela valorização do homem do campo. Em 1977 foi convidada pelo Sr. José Coral para trabalhar no banco e a partir daí consolidou sua carreira defendendo crédito e condições para os produtores rurais.

“Existem pessoas que passam por uma instituição e ninguém nota, outras sempre serão lembradas. A Nilva é exemplo disso. O SICOOB COCRE muitas vezes foi chamado de ‘banco da Nilva’ e isso mostra a credibilidade dessa grande profissional”, ressalta o presidente do SICOOB COCRE, José Coral.

Nilva, não apenas foi uma profissional, mas foi também orientadora de muitos produtores. “Ao longo dos anos, vi e ouvi muitas histórias. Eu me sentia responsável pelo cliente, por isso sempre lutei por linhas de créditos, para que o produtor pudesse crescer e permanecer no campo”, relembra.

Ela ressalta que ainda falta valorização, apoio e uma política de governo voltada ao produtor rural. Emocionada ela relembra que nunca gostou de ver cliente sair insatisfeito do banco. “Acho que durante esse tempo fui também um pouco psicóloga dos produtores, que contavam suas histórias, seus medos. Já vi cliente chorar na minha frente, enriquecer e perder tudo”.

Formada em Administração, Nilva acredita que hoje o profissional tem que se atualizar constantemente, mas não pode deixar perder a essência de atender com atenção o produtor

rural. “O profissional de mercado só vê número e não conhece o valor do produtor rural. Os trabalhadores rurais são pessoas que com simplicidade fazem grande diferença em nossa sociedade, por isso merecem todo o nosso respeito e dedicação”.

Nilva foi à segunda mulher a trabalhar no banco e com profissionalismo conquistou credibilidade e confiança. “Lembro que comecei a trabalhar no cadastro dos fornecedores de cana e utilizava uma máquina de datilografia para registrar as informações. A partir daí, os produtores eram mais que clientes, passavam a fazer parte da nossa família”.

A decisão da aposentadoria não foi fácil. Planejou durante dois anos o encerramento de suas atividades no SICOOB COCRE. Ela diz que ainda sente falta da rotina, mas agora, quer dedicar mais tempo para si mesma. “Meu trabalho sempre satisfiz meu ego, sentia prazer em atender, mas ao longo desses anos sempre fui muito dedicada e me envolvia com os problemas dos clientes, por isso, acredito que agora preciso pensar mais em mim”, conclui.

Dentro do banco, ela também criou fortes vínculos de amizades e hoje os novos profissionais respeitam e se espelham nos anos de dedicação de Nilva Antonia Tabai.



JOSÉ CORAL

50 ANOS DEDICADO AO COOPERATIVISMO



É com uma visão inovadora e com determinação, que há 50 anos José Coral trabalha em favor do cooperativismo.

Filho de agricultores, do Sr. Santo e da Sra. Albina Tavares Coral, José Coral trabalhou na agricultura até os 18 anos, estudava no período noturno e formou-se em Técnico de Contabilidade, pela Escola Técnica de Comércio Cristóvão Colombo, mas a relação da sua história de vida com a agricultura sempre foi muito forte.

Amar a terra e respeitar o homem do campo sempre fez parte da vida de José Coral. “Meus pais me ensinaram que a terra é o sustento



de muitas famílias, ensinaram que eu tinha que trabalhar e amar a agricultura, amor que passa de geração em geração”, lembra Coral.

Começou sua trajetória profissional no Banco Moreira Salles e com cinco anos de carreira bancária, foi trabalhar como gerente na Cooperativa de Crédito, onde permaneceu por três anos e foi eleito em assembleia Geral como gerente e, após, presidente, cargo que ocupa até hoje.

Com sangue empreendedor e espírito cooperativista, hoje, aos 74 anos, Coral está à frente da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo, um administrador presente

que faz questão de lutar pela classe canavieira. “Eu tenho sangue cooperativista e desenvolvo o meu trabalho com honestidade e respeito aos trabalhadores do campo”.

A COPLACANA é importante, não só com a geração de empregos e facilitação da produção agrícola de forma sustentável, mas também no desenvolvimento e aplicação de tecnologias que facilitam a vida das famílias no campo. Hoje a cooperativa conta com 20 filiais espalhadas pelo Brasil, nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás, com mais de 9000 cooperados. “A COPLACANA conseguiu reunir as pessoas, conseguiu construir uma marca, uma unidade, uma força em favor do setor canavieiro”.

O cooperativismo é um modelo de agrogócio no Brasil e no mundo. Nesses 50 anos dedicados ao cooperativismo, José Coral participou de muitas ações em busca de melhores condições para a classe canavieira. Ele acredita que o setor necessita urgentemente de um subsídio para a sobrevivência dos produtores e de políticas públicas que venham tornar o setor canavieiro viável, uma vez que 80% dos produtores de cana-de-açúcar são médios e pequenos. De acordo com Coral, o custo de produção é muito superior do que os produtores têm recebido e que não é possível trabalhar com prejuízo. “Há necessidade de ações como o aumento da quantidade de etanol na mistura da gasolina (que passará de 25% para 27,5% do total do combustível), além de vantagem tributária para o biocombustível e de políticas governamentais em favor da cana-de-açúcar”.

José Coral, um administrador presente, que tem como meta continuar trabalhando com seriedade, com atenção aos produtores e respeito à classe canavieira.

FAMÍLIA É A ESSÊNCIA DA FELICIDADE

Nascido em Piracicaba, José Coral cresceu na Vila Rezende. Para ele Piracicaba é uma cidade em constante desenvolvimento. “Amo Piracicaba, aqui temos um povo acolhedor, trabalhador e que labuta pelo progresso. Temos ainda o Rio Piracicaba um símbolo de amor e vida” destaca Coral.

Casado com Sônia Coral há 50 anos, tem três filhos e seis netos. Coral diz que nos finais de semana vai para o sítio com toda a família e adora a convivência familiar, “Família é a essência da felicidade”.

HFC A “MENINA DOS OLHOS” DE JOSÉ CORAL

Pensando em oferecer saúde aos cooperados, em 1967, a Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba inaugurou o Hospital dos Fornecedores de Cana de Piracicaba, a princípio um ambulatório, que tinha como finalidade atender apenas o produtor rural. O empreendimento expandiu e hoje o HFC se tornou um complexo hospitalar, referencia em oferecer saúde de qualidade.

José Coral está à frente do HFC e como presidente da entidade tem o desejo de oferecer cada vez mais um serviço de excelência na área da saúde. “Realizo o meu trabalho com amor, prazer e dedicação. O HFC sempre será a menina dos meus olhos” completa.

DEPOIMENTOS

“Sr. José Coral, ativo, eficiente, dedicado e trabalhador. Um administrador que trabalha com amor e carinho. Iniciou sua carreira no cooperativismo em 18/03/1965 como gerente contratado pela COPLACANA, para administrar a Setor de Crédito. Com seu trabalho em defesa do produtor rural, conquistou a confiança do setor e hoje é diretor da COPLACANA e presidente da AFOCAPI, do HFC, do SICOOB COCRE e do SINDIRPI. Parabéns pelos 50 anos vividos intensamente em favor do cooperativismo” José Benedito Massarutto, SICOOB COCRE.

“Nesses 50 anos, José Coral sempre foi um administrador presente e atuante. Ele sempre conduziu muito bem a COPLACANA e hoje somos a maior cooperativa do setor sucroalcooleiro do Estado de São Paulo. Todas as vezes que precisei de orientação, fui bem atendido pelo Coral”. José Nivaldo Alécio, cooperado desde 1988.

“Ter 50 anos de trabalho dentro da cooperativa, lutando pela classe canavieira não é para qualquer um. O Hospital dos Fornecedores de Cana é exemplo do trabalho honesto, do empenho e da dedicação do Coral, um ambulatório médico que se transformou em um complexo hospitalar de referência. José Coral é um exemplo a ser seguido. Desejo que ele tenha saúde para dar continuidade a esse importante trabalho”. José Mauro Possignolo, cooperado desde 1985.

COPLA CAMPO



Foto: Adilson Zaverize

A Copla Campo recebeu cerca de 1.000 cooperados e fornecedores de cana-de-açúcar, que durante os quatro dias de evento tiveram a oportunidade de conhecer as inovações tecnológicas e as soluções do agronegócio.

Os visitantes tiveram acesso às novas tecnologias de produção agrícola, técnicas para

combater pragas e melhorar a qualidade e a produção da cana-de-açúcar. Foi disponibilizado um espaço de testes com demonstrações de implementos, mapeamento de área com VANT (veículos aéreos não tripulados) e test drive em veículos. Durante os dias da Copla Campo profissionais especializados atenderam o público esclarecendo dúvidas sobre as tendências e os

rumos do setor sucroenergético.

Essa foi a primeira edição da Copla Campo, um modelo diferente de Balcão de Negócios realizado em uma área aberta, na Unidade de Grãos da COPLACANA, um lugar estruturado para a difusão de conhecimento prático e técnico. “Os visitantes conheceram a instalação da Unidade de Grãos, a Central de Embalagens,





Projeto TUME (eucalipto), plantação de soja, a área de renovação da cana-de-açúcar, as variedades de cana e o Confinamento de gado”, ressaltou o presidente da COPLACANA, Arnaldo Antônio Bortoletto.

O diretor da COPLACANA, José Renato Pavão, disse que o evento permitiu aos fornecedores o acesso às melhores tecnologias disponíveis no mercado, com o objetivo de aumentar a produtividade, com menores custos. “Durante o evento nossos técnicos e agrônomos demonstraram as melhores tecnologias para aumentar a produtividade no campo”.

De acordo com um dos coordenadores do evento, o Engº Agrônomo, Marcos Farhat, visitantes vieram de várias regiões do Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. “Além das filiais da COPLACANA que trouxeram seus associados e cooperados, represen-

tantes de associações, de usinas e de unidades industriais também estiveram presentes no evento”.

Empresas multinacionais, parceiras da COPLACANA, também apresentaram os seus produtos e novidades. Na Copla Campo, foram oferecidos insumos para o plantio de cana-de-açúcar, como adubo e defensivos agrícolas, financiados em 18 meses. De acordo com o balanço oficial, foram movimentados mais de R\$ 45 milhões em negócios.

“A COPLACANA mostrou um pouco do seu potencial aos cooperados. O encontro foi uma oportunidade de aprendizado com uma conversa direta com quem comercializa e produz os meios para uma agricultura produtiva”, concluiu o presidente da COPLACANA, Arnaldo Antônio Bortoletto.



CADASTRO AMBIENTAL RURAL - CAR

Considerando a obrigatoriedade de inscrição das propriedades e posses rurais no Sistema de Cadastro Ambiental Paulista (SiCAR-SP) até 15/04/2015, a AFOCAPI estará realizando a inscrição dos imóveis próprios de seus associados, com o objetivo de atender a legislação vigente.

Sendo assim, informamos que a equipe contratada para realizar o atendimento ambiental para recebimento dos documentos necessários para inscrição dos imóveis no SiCAR-SP, já iniciou os trabalhos e está atendendo no Centro Canagro “José Coral”, Piracicaba/SP.

A inscrição dos imóveis no SiCAR-SP para os proprietários de fundo agrícola com colheita de cana-de-açúcar e vinculada ao recolhimento de taxa da AFOCAPI será gratuito. Para os imóveis cujo associado arrenda de terceiro para plantio de cana-de-açúcar, a AFOCAPI irá custear a despesa da área com cultivo de cana e vinculada ao recolhimento da taxa, a área remanescente deverá ser paga pelo proprietário no valor de R\$ 5,00/hectare diretamente a equipe que esta responsável pelo trabalho do CAR.

OS DOCUMENTOS A SEREM ENTREGUES POR PROPRIEDADE SÃO

- Mapa contendo limite da propriedade e demais informações (deve ser apresentado em arquivo aberto (cad) via CD na entrega dos documentos ou ser enviado via email para ambiental@cana.com.br)
- Cópia da matrícula atualizada (emitida até 180 dias pelo cartório) ou documento de posse do imóvel;
- Cópia simples do CCIR do imóvel;
- Cópia simples do CPF e RG ou CNH de todos proprietários ou posseiros;
- Cópia do comprovante de endereço de um dos proprietários do imóvel para recebimento de correspondência;
- Demais documentos/informações disponíveis, tais como:
 - Cópia da nomeação do inventariante, para imóvel rural pertencente a espólio;
 - Auto de Infração Ambiental recebido da Polícia Ambiental ou multa dos demais órgãos ambientais;
 - Termos de Compromisso assinado com órgão ambiental ou Ministério Público relacionado a questão ambiental da propriedade;
 - Projetos aprovados pelo órgão ambiental.

Observação: Não é obrigatório possuir a certificação (georreferenciamento) do INCRA para realizar a inscrição do imóvel no SiCAR-SP, porém para aquelas propriedades que possuem a certificação deve ser disponibilizado o mapa contendo o limite da propriedade aprovado pelo INCRA para ser utilizado no CAR.

- Prazo para entrega da documentação: Até 15/04/2015
- Horário de Atendimento: 8h00 as 16h30
- Local de atendimento: Centro Canagro “José Coral”, Piracicaba/SP
- Dúvidas: 19 3401 2200, Ramal 2369

QUAL É A PRINCIPAL NOVIDADE DO CAR?

O CAR, diferentemente de outros cadastros já existentes, é composto também de informações espaciais. Isso significa que, além de conter os dados da propriedade, como endereço, proprietário, matrícula e área total, também contém o mapeamento da propriedade.

O CADASTRO DA PROPRIEDADE DEVE SER REALIZADO NO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, NO IBAMA OU NA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO?

De acordo com a Lei, os Estados podem optar por utilizarem o sistema de CAR federal ou desenvolver um sistema próprio.

São Paulo, optou pelo desenvolvimento do SiCAR São Paulo dentro do SIGAM – Sistema Integrado de Gestão Ambiental, já utilizado pela SMA e CETESB.

Assim, as propriedades ou posses localizadas no Estado de São Paulo devem ser cadastradas apenas no SiCAR paulista (www.ambiente.sp.gov.br/sicar).

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA PROPRIEDADE OU POSSE NÃO ESTAR INSCRITA NO CAR?

Caso uma propriedade ou posse não esteja inscrita no CAR até o limite do prazo (15/04/2015), seu proprietário ou posseiro poderá sofrer sanções como advertências ou multas, além de não poder mais obter nenhuma autorização ambiental ou crédito rural. Ademais, somente com o CAR será possível aderir, em

breve, ao Programa de Regularização Ambiental, que permitirá obter o uso consolidado de Áreas de Preservação Permanente que já estavam sendo utilizadas em 22 de julho de 2008, conforme os critérios da Lei.

QUAIS AS VANTAGENS EM FAZER O CADASTRO?

Evitar sanções como advertências ou multas, procedimentos anteriormente obrigatórios, como a averbação em matrícula de Reservas Legais no interior das propriedades, deverão ser dispensados com a inscrição do imóvel no CAR, exceto para compensação ou servidão ambiental. O CAR deverá trazer vantagem também para proprietário rural que pretende obter licenças ambientais, pois a comprovação da regularidade da propriedade acontecerá por meio da inscrição no CAR e o cumprimento no disposto no Programa de Regularização Ambiental. Além disso, a partir de 2017, só poderão obter crédito agrícola aqueles proprietários que inscreveram suas propriedades no CAR.

O ARRENDATÁRIO, O COMODATÁRIO E O PARCEIRO DEVEM SE INSCREVER?

Não, o arrendatário ou parceiro podem auxiliar o proprietário na obtenção da documentação. Porém as obrigações previstas no Código Florestal com relação ao CAR são de responsabilidade do proprietário ou posseiro.

EM NOME DE QUEM DEVE SER FEITA A INSCRIÇÃO DO IMÓVEL RURAL PERTENCENTE A ESPÓLIO?

O imóvel rural que na data da sua inscrição pertencer a espólio deve ser inscrito em nome do ‘de cujus’ (falecido cujos bens estão em inventário), e o inventariante deve ser inscrito como representante legal. Deve ser apresentada cópia da nomeação do inventariante.

Posteriormente, se houver necessidade de desmembramento, o proprietário ou possuidor responsável deverá promover a atualização do cadastro realizado e, para o imóvel rural originado do desmembramento ou fracionamento, o proprietário ou possuidor deverá realizar nova inscrição.


**Eng° Agr° Gabriel Nalle Bertoli
Consultor Ambiental da AFOCAPI**

Um golpe fulminante nas folhas largas de difícil controle.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA nº 01013.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Herbicida com alta eficiência contra plantas daninhas de folhas largas.

- Alta seletividade.
- Fácil absorção via raiz e ótimo custo-benefício.
- Efeito rápido em pré e pós-emergência.

☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

150 anos

BASF
 We create chemistry

MOVIMENTO PELA RETOMADA DO SETOR SUCROENERGÉTICO

<http://www.servserth.com.br/noticias/em-sertaozinho-ato-publico-pelo-setor-sucroenergetico>



Piracicaba esteve presente no Movimento pela Retomada do Setor Sucroenergético, na cidade de Sertãozinho, o maior pólo de tecnologias voltadas à produção de açúcar, etanol e energia do País, reunindo mais de 20 mil pessoas. Participaram da mobilização o presidente da AFOCAPI (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), José Coral, o Diretor da COPLACANA (Cooperativa dos Plantadores e Cana do Estado de São Paulo), José Clóvis Casarin e um grupo de 15 produtores de cana, liderados por José Rodolfo Penatti, além do Deputado Federal, Mendes Thame.

Piracicaba também vem sofrendo com a crise do setor, que acaba provocando desemprego e redução da arrecadação.

Os manifestantes fizeram uma caminhada de cerca de 2 Km até a rodovia Carlos Tonani (saídas para as cidades de Ribeirão Preto, Dumont, Barrinha e Jaboticabal), onde aconteceu a apresentação do documento com as principais reivindicações dos setores envolvidos.

No documento destinado ao Governo Federal, os representantes do setor pedem, entre outras coisas, medidas para uma justa remuneração do etanol, "que minimamente recupere o prejuízo acumulado ao longo dos anos" e a valorização do combustível como parte da matriz energética.

Outro ponto discutido na carta de reivindicações dos manifestantes é uma política de priorização da cogeração de energia elétrica a partir do bagaço da cana-de-açúcar. Os repre-

sentantes defendem leilões específicos por região e fonte para minimizar eventuais apagões fósseis e hídricos.

O objetivo foi sensibilizar principalmente o Governo Federal, sobre os impactos negativos que a falta de incentivo e estímulo ao setor sucroenergético tem causado à economia de centenas de municípios brasileiros. No Brasil já causou a demissão de mais de 300 mil trabalhadores e cerca de 80 usinas já fecharam suas portas.

O presidente da Orplana, Manoel Ortolan, reforça a importância do movimento. "São grandes as dificuldades atravessadas por toda cadeia produtiva do setor sucroenergético e pela indústria de base e o Governo Federal não tem tomado as medidas necessárias para garantir que haja uma retomada do crescimento, por isso esta manifestação foi importantíssima".

Thame diz que a manifestação de Sertãozinho mostrou toda a gravidade do problema.

"Nós sabemos o que fazer. Já temos a Legislação pronta e o Governo Federal já poderia ter aumentado a mistura de 25% para 27,5% de álcool anidro na gasolina e voltar com preços competitivos em relação à gasolina para que houvesse estímulo à produção de etanol. Só falta ação do Governo Federal para prestigiar este setor e por isso o movimento não foi para discutir o que fazer, mas para dizer claramente a toda sociedade de que não dá mais para esperar. É necessário que a Presidente Dilma Rousseff nos dê uma resposta positiva, consistente e

que signifique uma mudança de rumos, trazendo um aceno de segurança a todos os produtores de cana."

Clovis Casarin que, além de diretor da COPLACANA é produtor rural há 44 anos, relata que quando o Governo Federal inicia um programa de ajuda ao setor rural, prioriza as empresas que financiam tratores, máquinas, caminhões e colheitadeiras, a juros baixos, deixando de lado os produtores que não tem condições e receitas para investir em sua propriedade. "O resultado disso é que não conseguimos pagar nem 2% de tudo o que financiamos e há 3 anos estamos trabalhando no vermelho. É preciso entender que sustentamos o Brasil e o povo brasileiro depende da agricultura, seja canavieira, setor de grãos e pecuário. Todos estão em dificuldades", ressaltou.

O presidente da AFOCAPI diz que a mobilização em prol do setor sucroenergético se iniciou em Piracicaba, e agora, chega com força a Sertãozinho. "Temos de fazer com que este grito de socorro chegue até o Governo Federal, para que entendam que é um setor importante ligado a indústria e agricultura. Precisamos cobrar das autoridades ações efetivas. Esta é a hora de unir forças em busca do crescimento de um setor tão importante para todo país", reforça Coral.

O secretário estadual de Agricultura, Arnaldo Jardim, foi claro referente a atual situação do setor. "É preciso manter a produtividade do setor. É com muita tristeza que vejo as demissões e o risco de estar desmontando um conhecimento acumulado em mais de 40 anos, de uma forma dura e com tecnologia genuinamente nacional. Estamos exigindo que o Governo amplie imediatamente a mistura de 25% para 27,5% de álcool anidro na gasolina, já aprovado pelo Congresso Nacional, que pode produzir um efeito muito rápido ao setor".

No final do encontro, o prefeito de Sertãozinho, Zezinho Gimenez, entregou ao secretário estadual de Agricultura, Arnaldo Jardim, cópia da Carta de reivindicações, para ser entregue ao Governador Geraldo Alckimin, que pede, entre outras coisas, medidas para uma justa remuneração do etanol.



Maturação artificial: elevando os níveis de ATR/ha para reduzir os impactos econômicos da seca.

O verão de 2015 está sendo marcado pela irregularidade na distribuição das chuvas em boa parte das regiões canavieiras do Centro-Sul. A precipitação abaixo da média histórica tem permitido que as temperaturas se mantenham elevadas e com isso o crescimento de muitas lavouras está atrasado. Repete-se o fenômeno da “seca verde”, como em 2014. Em fevereiro observa-se uma melhora nos volumes de chuva, mas a pergunta que fica é: qual o impacto de tudo isso?

Espera-se que os canaviais a serem colhidos em junho consigam se recuperar ao longo do outono, mas os que serão colhidos em abril/maio terão suas produtividades impactadas.

Por qual motivo então devemos utilizar maturadores nos canaviais a serem

colhidos no início de safra, que apresentam produtividade menor e concentração de sacarose maior do que em anos normais? Pelo fato de que, com o retorno das chuvas, a planta volta a acumular massa verde (TCH) de forma bastante acelerada, utilizando a sacarose armazenada nos colmos e reduzindo a qualidade da matéria-prima.

Sendo assim, três possibilidades de manejo podem ser vislumbradas:

1 - Não utilizar maturador nesta safra e colher uma cana com baixo peso (TCH) e baixo índice de sacarose (ATR);

2 - Utilizar maturadores à base de inibidores de ACCase e ALS (herbicidas) que aumentam em média 10% o ATR, mas reduzem em média 19% a produtividade, causando uma redução da ordem de 12% na produção de ATR/ha;

3 - Utilizar um maturador nato, regulador de crescimento, que aumenta em média 43% a concentração de açúcar e reduz em apenas 2% a produtividade, trazendo um ganho da ordem de 37% no total de açúcares por hectare (ATR/ha).

Dessa maneira a alternativa econômica mais atraente é, sem dúvidas, a utilização de um maturador não herbicida que atue como regulador de crescimento. Afinal, como já foi dito, esse tipo de maturador apresenta um retorno financeiro altamente interessante, mesmo em canaviais com baixa produtividade. Para eventuais dúvidas, consulte o engenheiro agrônomo da Syngenta que atende a sua unidade.

Prof. Dr. Antonio Carlos Gheller

PREÇOS E VALORES DO ATR MENSAL - CONFORME A CIRCULAR CONSEANA - PRATICADA NA SAFRA 2014 / 2015

Mês	Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro	
Preços Safra 2014 / 2015	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR
Açúcar Branco Merc Interno	50,68	0,5344	49,68	0,5239	49,34	0,5203	48,75	0,5141	48,20	0,5082	47,60	0,5020
Açúcar Branco Merc Externo	40,84	0,4631	41,16	0,4667	41,46	0,4701	41,74	0,4732	41,90	0,4752	41,94	0,4755
Açúcar V H P Merc Externo	35,85	0,4081	36,89	0,4200	37,50	0,4270	37,88	0,4312	38,14	0,4342	38,08	0,4335
Etanol Anidro Carburante	1522,00	0,5403	1431,09	0,5081	1404,95	0,4988	1396,55	0,4958	1385,68	0,4919	1381,71	0,4905
Etanol Anidro Industrial	1535,80	0,5452	1453,33	0,5160	1427,93	0,5069	1420,36	0,5043	1406,32	0,4993	1399,61	0,4969
Etanol Anidro Exportação	1587,36	0,5635	1497,70	0,5317	1396,76	0,4959	1377,05	0,4889	1376,40	0,4886	1369,37	0,4862
Etanol Hidratado Carburante	1338,50	0,4959	1266,71	0,4693	1249,21	0,4628	1244,20	0,4610	1237,43	0,4585	1231,89	0,4564
Etanol Hidratado Industrial	1409,70	0,5223	1337,81	0,4957	1302,48	0,4826	1291,80	0,4786	1280,09	0,4743	1274,95	0,4724
Etanol Hidratado Exportação	1340,86	0,4968	1316,11	0,4876	1265,91	0,4690	1256,02	0,4654	1270,40	0,4707	1271,48	0,4711
Valor ATR do Mês		0,4802		0,4802		0,4615		0,4643		0,4609		0,4554
Valor ATR Acumulado		0,4802		0,4697		0,4666		0,4662		0,4654		0,4637

Mês	Outubro		Novembro		Dezembro		Janeiro	
Preços Safra 2014 / 2015	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR	Valor R\$	Valor ATR
Açúcar Branco Merc Interno	46,84	0,4940	47,10	0,4967	47,33	0,4991	47,47	0,5006
Açúcar Branco Merc Externo	42,25	0,4790	42,59	0,4830	42,97	0,4872	43,15	0,4892
Açúcar V H P Merc Externo	38,23	0,4352	38,55	0,4389	38,82	0,4419	39,05	0,4446
Etanol Anidro Carburante	1367,66	0,4885	1362,90	0,4839	1368,34	0,4858	1377,65	0,4891
Etanol Anidro Industrial	1391,57	0,4940	1390,07	0,4935	1396,58	0,4958	1408,85	0,5002
Etanol Anidro Exportação	1365,69	0,4848	1361,87	0,4835	1367,28	0,4854	1372,10	0,4871
Etanol Hidratado Carburante	1217,74	0,4512	1217,81	0,4512	1223,37	0,4533	1235,43	0,4577
Etanol Hidratado Industrial	1257,80	0,4660	1258,73	0,4664	1262,44	0,4677	1269,46	0,4703
Etanol Hidratado Exportação	1277,09	0,4732	1280,77	0,4745	1285,89	0,4764	1285,45	0,4763
Valor ATR do Mês		0,4498		0,4740		0,4894		0,4952
Valor ATR Acumulado		0,4615		0,4629		0,4650		0,4680

EVOLUÇÃO DOS VALORES MÉDIOS DO ATR - ATR PARA O ESTADO DE SÃO PAULO / R\$

Safra	2012/2013	Safra	2013/2014	Safra	2014/2015
Abril	0,4976	Abril	0,4470	Abril	0,4802
Maio	0,5066	Maio	0,4416	Maio	0,4697
Junho	0,5020	Junho	0,4426	Junho	0,4666
Julho	0,4922	Julho	0,4429	Julho	0,4662
Agosto	0,4858	Agosto	0,4440	Agosto	0,4654
Setembro	0,4806	Setembro	0,4439	Setembro	0,4637
Outubro	0,4761	Outubro	0,4434	Outubro	0,4615
Novembro	0,4746	Novembro	0,4461	Novembro	0,4629
Dezembro	0,4743	Dezembro	0,4494	Dezembro	0,4650
Janeiro	0,4791	Janeiro	0,4524	Janeiro	0,4680
Fevereiro	0,4784	Fevereiro	0,4553	Fevereiro	
Março	0,4728	Março	0,4572	Março	
Fechamento	0,4728	Fechamento	0,4572	Fechamento	

CALENDÁRIO COLETA ITINERANTE

Meses	Municípios	Datas
Março	Manduri	05/03/2015
Março	Descalvado	26/03/2015
Abril	Sumaré	30/04/2015
Maio	Tiête	28/05/2015
Junho	Rio claro	11/06/2015
Junho	Ipeúna	25/06/2015
Julho	Laranjal paulista	30/07/2015
Agosto	Santa Barbara d'Oeste	27/08/2015
Setembro	Charqueada	24/09/2015
Outubro	Iracemópolis	29/10/2015
Novembro	Cosmópolis	26/11/2015
Dezembro	Piracicaba	10/12/2015

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ONDE SERÁ EFETUADA A QUEIMA DA PALHA 2015

Municípios que poderão queimar a palha da cana-de-açúcar, desde que seguindo o Decreto Estadual 47.700/2003 e o Protocolo Agroambiental.

Artur Nogueira	Holambra	Monte Mor
Bofete	Itapeva	Paulínia
Capivari	Itapira	Pereiras
Cerqueira César	Jaguariúna	Porangaba
Cerquilha	Jumirim	Rafard
Conchas	Lençóis Paulista	Santo Antônio de Posse
Cosmópolis	Lucianópolis	São Manuel
Elias Fausto	Moji Mirim	Taquarituba
Espírito Santo do Pinhal	Mombuca	Tietê

Diga sim à lucratividade: maiores ganhos de ATR por hectare, só com Moddus®

Colher com o máximo teor de açúcar. A Syngenta oferece soluções personalizadas para incrementar os níveis de ATR da sua safra, com recomendações específicas de acordo com o solo, clima e variedades. Se você busca o máximo de retorno sobre o investimento, lembre-se: **Maturar com Moddus® faz a diferença sim.**



syngenta®

Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.syngenta.com.br

TM

Agora você pode fazer seus exames aqui. Consulte-nos.

O **HFC LAB** foi criado para manter a relação de credibilidade, confiança e excelência no atendimento aos clientes.

Horário de Atendimento:

2ª à 6ª das 6:00 às 16:00 horas

Sábado: das 6:00 às 12:00 horas

Rua Rafael Aloisi, 51 • Vila Rezende | Piracicaba
(19) 3403-2884 • laboratorio@hfcp.com.br
www.hfcp.com.br

Responsável Técnico: Cilene Innocêncio - CRBM 2520

 **HFC LAB**
Laboratório de Análises Clínicas
Hospital dos Fornecedores de Cana